



## VERGONHA NO CONGRESSO

# Ataques misóginos a Marina no Senado

Ministra abandona audiência após senador Plínio Valério dizer que ela não merece respeito. Outros parlamentares também ofendem-na, como o próprio presidente da comissão, Marcos Rogério, que a mandou "se por em seu lugar"

» ALÍCIA BERNARDES\*

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, foi alvo de ataques misóginos de senadores e teve o direito de fala cerceado, ontem, durante a audiência na Comissão de Infraestrutura da Casa. Em meio à ofensiva machista, a titular da pasta deixou a sessão. A decisão dela ocorreu após o senador Plínio Valério (PSDB-AM) dizer que "a mulher merece respeito, a ministra, não".

Convidada pela comissão para tratar de unidades de conservação na Margem Equatorial, Marina reagiu imediatamente ao senador: "Se o senhor não pedir desculpa, eu vou me retirar". Ante a recusa do parlamentar, ela deixou a sala.

Mariana explicou, em entrevista após o episódio, que não poderia permanecer após ser alvo de fala desrespeitosa. "Eu fui convidada por ser ministra e, como convidada, dei a chance de que ele pedisse desculpas, e, aí, eu permaneceria na reunião. Como pessoas que não respeitam a democracia, não respeitam as mulheres, não respeitam os indígenas, não respeitam o povo preto, não são afeitas a pedir desculpas, ele disse que não ia se desculpar, e obviamente que eu me retirei da audiência", destacou.

Plínio Valério é o mesmo senador que falou, em março deste ano, em enforçar Marina. Durante evento no Amazonas, ele contou que a ministra esteve na CPI das ONGs. "Imagina vocês o que é ficar com a Marina 6 horas e 10 minutos sem ter vontade de enforcá-la", disparou, na ocasião.

A ministra foi alvo de outros senadores também. O presidente da comissão, Marcos Rogério (PL-RO), cortou várias vezes o microfone dela, em meio a uma discussão entre os dois. Marina reagiu à tentativa de cerceamento: "O senhor quer que eu seja uma mulher submissão; eu não sou". O senador respondeu: "Me respeite, ministra. Se ponha no seu lugar". Os senadores Eliziane Gama (PSD-MA) e Rogério Carvalho (PT-SE) acusaram Marcos Rogério de misoginia. Foram os únicos da base aliada que saíram em defesa de Marina na sessão.

A discussão com Marcos Rogério ocorreu após Marina contestar a condução da sessão, pelo presidente do colegiado, depois de se dizer ofendida com declarações do senador Omar Aziz (PSD-AM). O parlamentar do Amazonas culpou a convidada pela aprovação, na Casa, do projeto de lei que afrouxa as regras do licenciamento ambiental. O texto é chamado por ambientalistas de PL da Devastação.

"A senhora também terá responsabilidade do que nós estamos aprovando aqui. Pode ter certeza. Pela intransigência, a falta de vontade de dialogar, de negociar, de agilizar, mas nós iremos agilizar", enfatizou Aziz. Marina rebateu: "É não querer honrar os votos de quem os elegeu, porque, quem tem manato de senador, de deputado, vota pelas convicções que tem, não porque alguém o obrigou a fazer alguma coisa."

Aziz também defendeu a pavimentação da rodovia BR-319 porque, segundo sustentou, é

Geraldo Magela/Agência Senado



Marina Silva reagiu ao cerceamento feito por Marcos Rogério: "O senhor quer que eu seja uma mulher submissão; eu não sou"

### Ataques de senadores

Geraldo Magela/Agência Senado



**Estou falando com a ministra e não com a mulher, porque a mulher merece respeito, a ministra, não"**

Plínio Valério (PSDB-AM), senador

Geraldo Magela/Agência Senado



**Essa é a educação da ministra Marina Silva. Ela aponta o dedo. (...) Agora é sexismo? Me respeite, se ponha no seu lugar"**

Marcos Rogério (PL-RO), senador

Geraldo Magela/Agência Senado



**Não venha mensurar ética aqui, porque a senhora não tem esse direito. A senhora está atrapalhando o desenvolvimento do país"**

Omar Aziz (PSD-AM), senador

essencial para as populações locais. Marina respondeu: "Nós estamos dizendo que, para fazer, precisa da avaliação ambiental estratégica. (...) Eu digo para Vossa Excelência que tem uma mistura de técnica e ética, porque eu não faço meu trabalho pensando nas próximas eleições. Faço com base na lei e nas futuras gerações", destacou.

Aziz rebateu: "A senhora não é mais ética do que ninguém aqui. Não venha mensurar ética aqui, porque a senhora não tem esse direito. A senhora está atrapalhando o desenvolvimento do

país. Tem mais de cinco mil obras paradas por causa dessa conversinha 'governança', bá-bá, bá."

Na saída da sessão, Marina frisou: "Eles pensam que estão agredindo uma pessoa, mas estão agredindo um povo, o futuro de um povo." Ela criticou a tentativa de retroceder nas leis ambientais, afirmando que "o licenciamento ambiental é uma conquista da sociedade brasileira" e que a atual proposta ameaça a própria agenda ambiental e econômica do país.

Nas redes sociais, Marcos Rogério afirmou: "Lamento que a

ministra tenha perdido o equilíbrio esperado de um agente público ao comparecer a uma comissão do Senado. O contraditório é parte fundamental da democracia. As divergências políticas não podem ultrapassar o limite do respeito institucional."

### Encontro com Motta

Horas depois do tumulto, Marina reuniu-se com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), para tratar do novo relatório sobre o licenciamento ambiental, aprovado no Senado.

A ministra solicitou que a Câmara garanta mais tempo para uma análise detalhada do texto e criticou o que chamou de "esvaziamento" de órgãos como o Ibama.

"Esse relatório apresentado no Senado não foi debatido. Foi uma peça praticamente entregue no dia da votação. Estamos pedindo que haja o tempo necessário de democracia para discutir uma matéria que amputa décadas de construção do licenciamento ambiental brasileiro", afirmou.

Marina apontou pontos críticos do relatório, como a redução

### Análise da notícia

## O lugar de Marina

» CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA

As cenas deploráveis de misoginia e truculência na Comissão de Infraestrutura do Senado reforçam a trajetória de Marina Silva de contrariar interesses poderosos. A filha de um seringueiro e de uma dona de casa tem uma vida dedicada à sustentabilidade. Após superar a fome, as doenças, o analfabetismo e a violência na Amazônia, a ministra continua de pé. E na luta.

Com décadas de militância ambientalista e uma história política revelante — foi vereadora, deputada, senadora, ministra, candidata a presidente —, Marina acumulou prestígio internacional. É mais conhecida e respeitada do que qualquer um dos truculentos parlamentares que tentaram intimidá-la no Senado. Não conseguiram.

Em pouco mais de três horas, Marina ouviu toda sorte de hostilidade e despautério. Teve o desprazer de reencontrar o homem que disse ter vontade de enforcá-la, pois não suportava ouvi-la. Foi alvo de nova ofensa desse homem, que afirmou respeitá-la como mulher, mas não como ministra. Marina não ficou calada. Respondeu no mesmo tom. E se retirou quando percebeu que o nível do debate continuaria ordinário.

Não serão impropérios de senadores que a farão recuar de suas convicções. O que ficou evidente no Senado, entretanto, é que a ministra é uma voz solitária, no Parlamento e no governo, contra as articulações que permitiram a passagem de um trator na votação do projeto de lei sobre licenciamento ambiental. Está isolada ao defender um modelo econômico que conjuga desenvolvimento e sustentabilidade.

Como alertou o nervoso senador Omar Aziz, não vai demorar muito para que a Câmara chancelo o projeto de lei. Não se poderia esperar outra coisa de um Parlamento conservador, machista e dominado por representantes do poder econômico. O que causa espanto é o governo Lula deixar a ministra sozinha entre os leões. Mas Marina Silva mostrou o lugar onde escolheu ficar: a trincheira contra a barbárie, a truculência e a destruição do meio ambiente.

do papel de órgãos colegiados, o enfraquecimento da consulta a povos indígenas e a introdução do licenciamento por adesão, que, segundo ela, elimina a análise técnica de impactos indiretos relevantes.

Segundo Marina, Motta foi "acolhedor" e se comprometeu a consultar os líderes partidários antes de qualquer decisão. "Ele disse que vai analisar com responsabilidade, ouvir todos os setores", relatou a ministra.

\*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa